**O CONTROLE DO TRABALHO DAS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS NA PANDEMIA: A FALÁCIA DO PRODUTIVISMO**

Cecídia Barreto Almeida

UNIMONTES

cecídiab@gmail.com

Mara Rubia Aparecida da Silva

UFU

mararubia470@htomail.com

**Eixo:**

**Introdução**

A educação no Brasil expandiu-se e trouxe contradições complexas na pandemia da COVID 19 instaurada no ano de 2020, o caos na saúde que atingiu a economia e a educação, causando uma desapropriação do ser social, o isolamento que se sucedeu, mostrou os conflitos da educação, com a tecnologia e a desigualdade, professores que precisaram se reinventar. A expressão que ecoa não mais nos corredores das escolas, mas nas lives, nas reuniões no google meet, nas intermináveis mensagens no WhatsApp e nos e-mails é a relevância do professor se “reinventar”, não é um convite, é uma convocação para que profissionais que foram formados para ministrar aulas presenciais tornem-se especialistas em educação básica na modalidade remota sem a formação, sem o tempo necessário para aprender, e  sem o instrumental imprescindível para a seu trabalho.

A pesquisa situa-se no campo da alfabetização, com ênfase na relação entre o trabalho das professoras alfabetizadoras e a congruência que impera em nas práticas pedagógicas.

**Justificativa e problema da pesquisa**

A pesquisa justifica-se pela própria complexidade deste momento histórico, em que as professoras, as escolas, e os estudantes são fortemente afetados pela lógica imposta pelo capital, em um município marcado pela desigualdade social, pobreza e falta de acessos aos bens básicos como saúde e alimentação, uma miséria que coloca o trabalhador sobre os ditames do capital, destarte o trabalhador docente também faz parte dessa categoria massiva de precariedade e falta de direitos.

**Objetivos da pesquisa**

Este estudo, objetiva-se compreender a percepção das professoras alfabetizadoras de duas escolas municipais, na região norte mineira, acerca da relação com o trabalho na modalidade remota e do uso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC),  nas práticas pedagógicas desenvolvidas nas turmas dos dois primeiros anos.

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

A conceituação do trabalho trazida aqui, caracteriza a questão da precarização e da reestruturação produtiva do capital, entendemos que perpassa por uma história de lutas sociais e que a organização da sociedade se dá a partir de uma construção empírica, ao qual, o trabalho organiza-se também no sentido de consumo e mais valia. Nesse sentido, nosso referencial teórico é pautado na análise do materialismo histórico dialético dialogando com autores como Antunes (2020, 2014), Marx (2014).

**Procedimentos metodológicos**

Os procedimentos metodológicos adotados foi um questionário disponibilizado por meio do aplicativo google forms. As participantes encontram-se na faixa etária de 26 a 32 anos, todas possuem ensino superior no curso de Pedagogia. Faremos referência às professoras como P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10. A pesquisa é de natureza qualitativa, focalizada na percepção e nas experiências das docentes.

**Análise dos dados e resultados finais da pesquisa**

As professoras que responderam ao questionário afirmaram que a gestão da escola supervisionam diariamente as atividades elaboradas, com o propósito de verificar se os conteúdos estão sendo ministrados em conformidade com a BNCC, e oito delas disseram que em nenhum momento tiveram como prioridade compreender o processo de aprendizagem das crianças. “A proposição da direção da escola é que façamos cinco atividades para que a supervisora escolha as três melhores, o que nos mantém aflitas para darmos conta de preparar atividades coerentes e criativas.” (P1, 2021)

Como elucida Carneiro (2019) os direitos de aprendizagem, são assegurados por meio de um cardápio curricular da BNCC, oferecem os conhecimentos mínimos para o desenvolvimento das habilidades e competências das crianças. No que refere-se a inspeção das atividades por parte da gestão, compreendemos com base nas ideias do autor que afirma: ''tais serviços prestados, inclusive, poderão ser medidos por constantes avaliações que produzem rankings e determinam o destino de docentes e escolas, seja no céu ou no inferno.” (Carneiro, 2019, p. 44)

As professoras pontuam o produtivismo na educação quando os discursos mostram o descaso com o ensino ao dar qualquer atividade para o aluno para o mesmo não ficar sem fazer nada, o professor fica alheio de seu trabalho e reproduz a precariedade e a relação de opressor e oprimido ao acatar as demandas das gestões e dos superiores. Há uma ausência de um conteúdo formativo, o ensino fica fragmentado ao objetivar quaisquer conteúdos para suprir a demanda curricular, o trabalho desse professor está intrínseco na relação do trabalho na construção do sujeito e sua relação com a natureza.

**Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED**

A discussão da alfabetização neste resumo problematiza questões importantes a serem discutidas no evento, haja vista a realidade neoliberal atual.

**Considerações finais**

 Quando o professor perde a sua subjetividade para o capital, ele se submete ao trabalho, seja ele de qual forma , precarizado e alienado, subverte sua realidade para atender as normativas dos superiores, assim ele contempla os ditames econômicos do capital e gera lucro aos patrões, trabalhando por horas, recebendo um salário desapropriado para a quantidade de trabalho exercido, uma beleza para o capital e uma destruição para a vida do trabalhador.

**Referências**

ANTUNES, Ricardo (org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0.** 1. ed. São Paulo: Boitempo. 2020.

ANTUNES, Ricardo; PINTO, Geraldo Augusto. **A fábrica da educação: da especialização taylorista à flexibilização toyotista.** Coleção Questões de nossa época, Volume 58. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

CARNEIRO, Fernando.(org.) **Educação contra a Barbárie.**In.: FRADE. Isabel Cristina da Silva. *Disputas em torno da alfabetização: quais são os sentidos.* São Paulo, Boitempo:2019.

MORAIS, Artur Gomes. **Alfabetização e Letramento na BNCC: problemas conceituais, lacunas e inadequações no que é prescrito para os dois anos iniciais do ensino fundamental**.V.12.Nº.Especial. Dossiê "Ensinar a ler e a escrever: múltiplos contextos e perspectivas”. Disponível em:https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/9955